

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA: REFLEXÃO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA

Raquel Brum Sturza

Resumo:

O presente artigo versa sobre o uso do portfólio como ferramenta didática e como processo avaliativo, bem como expõe o relato de uma experiência realizada no Estágio Curricular Supervisionado na disciplina de filosofia. O uso de portfólios na educação constitui uma estratégia que tem procurado corresponder às necessidades de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, para assegurar-lhe melhor compreensão e mais elevados índices de qualidade. O portfólio apresenta múltiplos aspectos e dimensões da aprendizagem, enquanto construção de conhecimentos e, desta, enquanto condição de desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. Assim, com o aprofundamento e a apreciação das perspectivas educacionais, esta estratégia não apenas visa contribuir para uma estruturação inter-pessoal do conhecimento, como também facilita, desenvolver ao longo de um período de tempo, a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Experiência. Portfólio. Avaliação. Estágio.

Introdução

Com o início do Estágio Curricular Supervisionado, passei a questionar a forma como a avaliação era realizada na disciplina de filosofia, e como os professores conseguiam ver tantos traços a respeito da formação e evolução dos alunos nas avaliações tradicionais. Assim, passei a procurar uma forma de avaliação em que fosse possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos ao mesmo tempo também possibilitasse a confecção de um material, um produto realizado pela turma.

O portfólio geralmente é utilizado em disciplinas pedagógicas, mas hoje em dia, vários grupos distintos fazem o seu uso, até mesmo na área da saúde, por exemplo, alguns profissionais como os enfermeiros usam o portfólio para narrar suas experiências no estágio. Conheci pessoas que em algum momento haviam construído um portfólio, e pensei que talvez essa prática pudesse funcionar dentro da sala de aula na disciplina de filosofia. Após algumas pesquisas, decidi que deveria arriscar e propor aos alunos sua construção e seu uso.

Como se tratava de uma primeira experiência, tanto de sala de aula como do uso do portfólio decidi não arriscar a confecção individual, assim propus um portfólio feito em conjunto pela turma, ou seja, seria um produto do grupo, incluindo a mim, enquanto

professora estagiária também poderia acrescentar o que fosse conveniente a respeito dos temas tratados.

Portfólio como um processo avaliativo

Na última década, o saber acumulado e repetitivo do conteúdo de materiais didáticos, transferido pelo professor e completamente descontextualizados de informação, tem sido substituído pela concepção de uma proposta atual de educação que propicie uma avaliação da aprendizagem e esteja de acordo com as finalidades educativas, considerando-se a importância de não se confundir a avaliação com mensuração de conteúdos e, conseqüentemente, a aprovação.

Dessa forma, diferentemente de checar o que e quanto o aluno aprendeu, essas concepções atuais buscam o sentido das aprendizagens, para aquele que aprende trabalhe com diferentes linguagens a fim de obter uma construção efetiva do conhecimento. Um texto escrito, um texto visual, uma obra artística, um conto ou uma poesia são linguagens que articuladas, expressam ideias, expressam conhecimento. E aí a dúvida: qual seria então o processo de avaliação coerente com esse processo de aprender? Com certeza não poderia ser um instrumento de mensuração que pontuasse resultados, mas sim, um instrumento que desse espaço à criatividade, à construção e que registrasse o percurso desse processo de construção do saber.

Para Nunes (2007), o portfólio é um processo de avaliação que reflete a trajetória desse saber construído. Além de possibilitar aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado. A avaliação baseada em portfólios concentra a atenção de todos nos trabalhos importantes dos alunos. O processo estimula não só o questionamento, mas também, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão. Este formato de avaliação pode ser tanto individual como de um grupo ou turma de alunos, é totalmente livre e o aluno é estimulado a usar a criatividade para compô-lo.

A transposição do portfólio para o processo de ensinar aprender e avaliar se configura numa experiência significativa para a prática pedagógica, visto que mostra passo-a-passo como professores e alunos encaminham a construção progressiva dos conhecimentos nos temas abordados na disciplina. (NUNES, 2007, p. 154)

Podemos encontrar vários modelos de portfólio, o portfólio particular, portfólio de aprendizagem e entre outros. O primeiro modelo de portfólio, o particular, é um dos que os professores geralmente utilizam para manter os registros de seus alunos. Já no portfólio de aprendizagem, os alunos registram sua reflexão sobre o seu processo de construção de aprendizagem. Cada registro no portfólio de aprendizagem aprofunda e amplia o conhecimento dos alunos em relação ao seu desenvolvimento e formação além de aprofundar o conhecimento do professor com relação ao aprendizado do aluno.

O portfólio é um registro das atividades realizadas tanto pelo professor quanto pelos educandos. Pode funcionar como uma espécie de relatório ou um projeto específico; Organizado na forma de pasta ou arquivo, ele permite que o educador, ao avaliar o trabalho desenvolvido, compare os resultados com os objetivos pretendidos. (SÁ, 2014, p.2)

O processo de construção de um portfólio tem como eixo central os encontros periódicos e constantes entre alunos, nos quais discutem reflexões, críticas, propostas, conteúdos significativos, dúvidas, trabalhos, pesquisas, situações práticas vividas com seus alunos nos vários contextos escolares, formais ou informais, e que recursos utilizarão para dar corpo a essas discussões. Estarão dessa forma estabelecendo uma política para a confecção deste material.

Uma dúvida geral é o que de fato deve-se fazer parte de um portfólio. Na verdade dois portfólios nunca serão iguais, porque os alunos ou determinadas turmas são diferentes e, assim, suas atividades e interesses também, embora possam utilizar os mesmos princípios e os mesmos recursos de montagem desse material. O portfólio é definido como uma coleção seletiva de itens que revelam, como o processo se desenvolve, a reflexão sobre os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada aluno, ou de cada grupo de alunos. E também pode ser usado pela turma, sendo o resultado da atividade de um grupo de alunos, ou seja, o processo seria coletivo.

Este processo de avaliação é dinâmico, pois, é realizado pelo próprio aluno que mostra seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo. A sua construção requer um título e uma apresentação que sirva de orientação para o seu leitor sobre o que encontrará, com relação ao processo. As linguagens e os materiais utilizados são livres, desde que coerentes com o seu conteúdo. O portfólio pode ser elaborado e

apresentado por meio de vários suportes como: em pastas variadas, em livros encadernados, em formato de revistas, jornais, sites, criações artísticas, dentre outros.

Seus registros, em datas diferentes, demonstram o caráter processual (no espaço e no tempo) do portfólio. Desse modo, os registros devem exteriorizar o sentido do conteúdo aprendido, expresso em diferentes linguagens. Acredito que poemas, gravuras, fotos, obras artísticas e uma infinidade de linguagens são formas de refletir e de expressar o conhecimento construído.

Com a presença da filosofia no ensino médio brasileiro, se percebeu uma dificuldade de encontrar a avaliação adequada para tal disciplina. Assim ocorreram discussões sobre novos e antigos métodos que poderiam ser utilizados na avaliação em sala de aula.

Deste modo, é necessário encontrar formas de avaliar as aprendizagens que forneçam mais informação aos professores e que desenvolvam a responsabilidade pessoal dos alunos na reflexão e na crítica ao seu trabalho. Ou seja, que permitam identificar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo de forma a torná-los avaliadores conscientes das suas próprias histórias como aprendentes. (FERNANDES, 1994, p. 2)

Penso que o portfólio se mostra um bom candidato para o processo avaliativo para esta disciplina, uma vez que apresenta como objetivo perceber o processo de construção, de aprendizagem do aluno sobre seus pensamentos e mudança reflexiva. Ele representa um processo de desenvolvimento da capacidade de reflexão, já que constitui um conjunto coerente de documentação, selecionada, comentada, sistematicamente organizada e contextualizada no tempo.

Os dados registrados no portfólio subsidiam professor e aluno em seus processos de trabalho, nas tarefas de reflexão que antecedem a auto-avaliação. Os estudantes aprendem a refletir sobre sua experiência em sala de aula e a avaliá-la. Dessa forma, ele é um importante instrumento de avaliação, em que os alunos participam ativamente, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. Pode-se inferir que o portfólio é uma proposta promissora, ou seja, um caminho adequado para a avaliação, e que favorece o desenvolvimento do aluno com conseqüente ascensão do nível da qualidade do ensino.

O portfólio é uma avaliação diagnóstica, processual, em que o estudante vai colecionando atividades realizadas no decorrer do ensino, com propósito determinado,

que revelem aspectos do seu conhecimento e desenvolvimento, facilitando a tomada de decisão, permitindo postura reflexiva tanto do aluno como do professor, em que o professor pergunta mais do que responde. Esse instrumento difere de outros processos de avaliação, pois favorece aos envolvidos a oportunidade de refletir sobre as suas mudanças ao longo do processo.

Diante de tais concepções, pode-se inferir que o portfólio é um bom instrumento de avaliação gradual e contínuo. Além disso, acredita-se que o portfólio é um instrumento que possibilita ao aluno construir seu próprio conhecimento e não tornar-se apenas um mero receptor de informações. Com o uso do portfólio, o aluno é estimulado a buscar um referencial teórico que embase suas reflexões, ampliando assim o exercício da autonomia do aluno, o qual se torna protagonista do processo da aprendizagem.

Considerações finais

Ao longo do Estágio Curricular Supervisionado fiz uso do portfólio e posso afirmar que obtive certo sucesso. Na fase de construção do projeto do estágio e de definir como seriam a metodologia e a avaliação, decidi que usaria de algum recurso didático que pudesse constar tanto o processo de aprendizagem dos alunos da turma, como também uma síntese de minha experiência e de minha evolução.

No início não tinha certeza de como ele seria usado, se cada aluno teria o seu material, ou se seria um único produto da turma. Através da percepção que tive ao longo da organização dos materiais e metodologias, percebi que como não dispunha de grande experiência em sala de aula e contato com os alunos seria razoável fazer um único portfólio com os trabalhos e reflexões da turma, ou seja, cada aluno teria seu espaço. Decidi então que ao longo do estágio, os materiais didáticos que confeccionei e os materiais dos alunos, como pesquisas realizadas por eles, fariam parte deste portfólio.

O portfólio teve uma grande aceitação dos alunos, e eles passaram a colaborar, trazendo materiais e participando da sua construção. Através do portfólio foi possível também perceber a evolução da relação entre professor e aluno, do envolvimento com a disciplina e com as atividades e temas propostos. Vale ressaltar que a avaliação partiu não somente do uso do portfólio, mas também dos trabalhos, textos, materiais feitos em sala de aula, ou seja, fazendo uma avaliação bem diversificada e sempre que possível o resultado, era anexado ao portfólio. A avaliação não foi pensada somente por uma prova

objetiva, mas sim por um processo, uma evolução ou regressão, do aprendizado dos alunos sendo percebido pela participação em sala de aula, e seu empenho na realização das avaliações.

Penso que pode ser uma boa forma de avaliação processual, mas que também demanda certa organização do professor. Salvo que hoje vejo como possível que cada aluno tenha seu portfólio e que se torne um processo e uma reflexão individual. Claro que ao longo da construção do portfólio da turma pude perceber a mudança, construção, processo dos alunos individualmente vendo suas colaborações, mas se cada um tivesse seu espaço, ou seja, um portfólio individual, o resultado poderia ter sido mais satisfatório.

Ao longo do tempo, fiz questão de anexar ao portfólio não só trabalhos dos alunos, e avaliações, mas também, os materiais didáticos que produzi, e o que achei necessário a respeito da turma. Penso que o portfólio pode ser não só um acompanhamento processual e avaliativo do aluno, mas também do professor que se dedica a disciplina, até mesmo porque é sempre bom que os professores avaliem sua prática e sua destreza em sala de aula. Às vezes a deficiência de aprendizagem não está no aluno, mas sim em quem ensina e como se ensina, em como se dá o espaço para o conhecimento e reflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Domingues et al. Portfólios: para uma avaliação mais autêntica, mais participada e mais reflexiva - In: “ Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem. Lisboa: IIE, 1994. Disponível em:

<file:///C:/Users/pc/Downloads/portefolios.pdf> . Acesso em: 16/11/2017.

HERNÁNDEZ, F. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NUNES, Lina C. Estudos em Avaliação Educacional - O Portfólio na Avaliação da Aprendizagem no Ensino Presencial e a Distância: a alternativa hipertextual. v. 18, n. 170 38, set./dez. 2007. Disponível em:

<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1402/1402.pdf>>. Acesso em: 16/11/2017.

SHORES, E & GRACE, C. **Portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: ARMED Editora, 2001.

SÁ, Ilydio P. **Avaliação por Portfólio ou “nem só de provas vive a Escola”** - UERJ / USS. Disponível em: <<http://www.magiadamatematica.com/uss/pedagogia/03-portfolio1.pdf>>. Acesso em: 16/11/2017.

VIEIRA, Vania M. O. **Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem**. In: Revista: Psicologia Escolar e Educacional ABRAPEE. Vol. 6 n° 2 junho/dezembro 2002, p. 149-153.